

NAÇÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO NOS ANOS 50: PROJETO INTELECTUAL E LIVROS DIDÁTICOS

Aluna: Amanda Terencio dos Santos (CNPq)
Orientador: Luís Reznik

I-Introdução

O cenário era de otimismo e expectativas em relação ao futuro no pós-II Guerra Mundial, no Brasil. O tempo era de participação política e liberdades exercidas por meio de greves e manifestações públicas de idéias – o oposto do que havia sido com o Estado Novo. Nesse contexto, os conceitos nação, democracia e desenvolvimento apresentaram-se como norteadores de projetos e discussões políticas do ambiente intelectual e de grupos partidários da década de 1950. Para compreender este debate e identificar as associações possíveis dos conceitos norteadores, o projeto vem desenvolvendo estudo e pesquisas sobre a análise dos discursos políticos das campanhas eleitorais de 1950, 1955 e 1960; a análise das combinações conceituais apresentadas pelos intelectuais Anísio Teixeira, Celso Furtado e Hélio Jaguaribe, autores clássicos do pensamento político e social brasileiro; e, por fim, a análise de livros didáticos de História do Brasil, publicados entre 1945 e 1960.

II-Objetivos

Ao permear as associações conceituais propostas pelos intelectuais paradigmáticos, Anísio Teixeira, Celso Furtado e Hélio Jaguaribe, pretendemos identificar os diversos sentidos conferidos aos conceitos de nação, democracia e desenvolvimento, bem como captar os locais de anunciação. E temos nos livros didáticos mais um objeto documental, um pressuposto de análise, visto que estão imbuídos dos valores de seu tempo, a década de 50.

III- Metodologia

Iniciamos a pesquisa permeando um universo teórico com Reinhart Koselleck, em *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*, e J.G.A Pocock, em *Linguagens do ideário político*. Em Koselleck, apreendemos que os conceitos são únicos e referem-se ao seu momento de utilização. Eles nos situam num tempo e espaço histórico. Com Pocock penetramos na história do discurso político que leva em conta suas práxis, suas implicações e seus efeitos, demonstrando ser o discurso político é um objeto complexo, onde atores políticos com seus contextos lingüísticos reagem uns com os outros, e com os contextos político- históricos.

Depois de tomarmos como base os trabalhos realizados por Koselleck e Pocock, partimos em busca da compreensão de nossos conceitos chave: nação democracia e desenvolvimento. Para a análise do conceito de desenvolvimento a obra selecionada foi *A pré-revolução brasileira*, de Celso Furtado, publicada em 1962 pela Editora Fundo de Cultura. Celso Furtado foi um economista brasileiro que figurou em diversos cargos importantes que lhes proporcionaram uma multiplicidade de conhecimentos das questões públicas de nosso país, dentre eles o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), cujo qual assumiu a direção.

Além da leitura de nossas fontes teóricas metodológicas, foram realizadas discussões que visaram trocas que possibilitassem o entrecruzar dos autores permeando, assim, o ambiente intelectual da década de 1950. A bolsista Claudia Barroso Roquette-Pinto Bojunga dedica-se à análise do conceito de democracia no discurso de Anísio Teixeira e o bolsista

Walmyr Gonçalves da Silva Junior é responsável pela análise do conceito de nação no discurso de Hélio Jaguaribe.

Encontram-se, também, entre nossas fontes documentais os livros didáticos de História do Brasil, publicados entre 1945 e 1960. A partir dos livros didáticos pretendemos captar como os conceitos base de nosso projeto foram veiculados e as idéias a eles associada. Assim, temos nos livros didáticos um nicho documental que nos permitem analisar como esses valores penetraram no ambiente escolar, entendendo que os livros didáticos são como que a expressão simplificada da produção historiográfica e, no entanto, atinge um grupo amplo de leitores.

IV Conclusão

Celso Furtado aborda desde a função do economista até a função do Estado no processo de desenvolvimento do país. Para ele o desenvolvimento só seria alcançado mediante a reavaliação da estrutura social e de um plano de desenvolvimento nacional. Furtado atribuía, assim, o desenvolvimento à ação do Estado junto aos fatores de produção. A partir de uma visão antecipada, e de conjunto do processo econômico, e de uma ação sistemática, e racionalizada é que o Estado teria um plano para a promoção do desenvolvimento, uma política econômica.

Da análise dos livros didáticos concluímos que o conceito de nação está associado a exaltações patrióticas e a mobilização popular; o conceito de democracia aparece de forma sutil, embora seja perceptível associação que é feita deste a liberdade; o conceito de desenvolvimento aparece associado a progresso material, ou seja, incremento de técnicas em nosso sistema produtivo, seja ele industrial ou agrário, realização de obras públicas que viabilizassem a melhor circulação dos produtos, a realização de obras sanitárias que proporcionassem melhores condições de vida, e a vinda do imigrante como dinamizador da economia.